

PsittaScene Vol. 20 N. 1, Fev. 2008

Traduzido por André B. Saidenberg

Sumário

- 2 Carta do Diretor
- 3 Uma segunda chance para Papagaios-do-Congo confiscados
- 6 Vivendo na África – O Papagaio de-Meyer
- 11 Cachañas – O Periquito Austral da Patagônia
- 14 Frustrações sobre o arrancamento de penas
- 18 Conservação criativa
- 19 Contatos do WPT
- 20 Papagaios na natureza: o Periquito Austral

Capas:

No seu último passo antes da total liberdade, centenas de Papagaios-do-Congo confiscados são libertados de suas caixas apertadas para um aviário de adaptação nos Camarões, Oeste da África. Apesar de que muitos estavam em condição física ruim, mais de 700 estavam suficientemente aptos para uma soltura rápida e bem-sucedida. ©Limbe Wildlife Centre

O Periquito Austral (*Enicognathus ferrugineus*) como muitos psitacídeos foi raramente estudado na natureza. A pesquisa em campo (leia sobre Cachañas) proporciona informações importantes que podem ser utilizadas para rastrear o seu *status* com o passar do tempo. © Tom Rogers

Carta do Diretor

Uma das coisas mais animadoras sobre o WPT – e por extensão meu trabalho como diretor – é que estamos constantemente procurando novos horizontes, lidando com novos desafios, e aprendendo fatos novos sobre o mundo dos psitacídeos.

A medida que nós avançamos além da campanha pela proibição de aves importadas na União Européia, estamos direcionando nossos esforços em novas frentes. Nós estamos engajados numa campanha que promete ser bem sucedida nos Camarões (veja a página 3 da revista) e passei a última metade de 2007 explorando os mercados de aves no leste da Ásia. Descobriu-se que a maior parte do comércio Asiático é gerado por uma curiosa e secular tradição – a de libertar aves em rituais religiosos. Essas atividades levam a captura e liberação de milhares de aves selvagens por toda Ásia todos os anos. Naturalmente, isso também resulta na morte de milhares mais sem contar com as conseqüências muito sérias para conservação e disseminação de doenças. Compreendendo a relação entre esse tipo de comércio enquanto se procura criar opções viáveis irá nos desafiar e a nossos parceiros nos anos a se seguirem.

Com cada novo desenvolvimento que ocorre no mundo dos psitacídeos, acabamos por ver que nossa agenda para planos de conservação continua sem acabar. Recentemente descobrimos que uma ave que nos é familiar – a Ararajuba – se tornou um dos psitacídeos mais raros na natureza. Na fronteira da Guiana e do Brasil, esse magnífico psitacídeo é a mais recente entre muitas "baixas" de um comércio "legal" que reduziu seus números para provavelmente apenas algumas centenas na natureza. Com sorte ainda há tempo para salvá-la. Mantenha-se ligado enquanto nós começamos os esforços nesse sentido no próximo ano.

O ano de 2007 foi excepcional para o WPT. Gostaria de mandar um agradecimento especial a todos os sócios e voluntários que puderam fazer esse trabalho possível. O ano de 2008 aguarda novas e excitantes novidades para os psitacídeos no mundo inteiro, e espero que você também irá gostar de aprender sobre isso no vigésimo (!) volume da revista PsittaScene.

Jamie Gilardi.
Diretor

Uma segunda chance para Papagaios-do-Congo confiscados

O comércio ilegal de vida selvagem é um grande problema em muitas partes do mundo, frequentemente envolvendo grandes somas de dinheiro e facilitando a corrupção em muitos níveis. Raramente uma semana se passa sem que nas manchetes internacionais apareçam notícias sobre novas capturas ou intervenções em relação a espécies ameaçadas.

Nós temos nos preocupado por um longo tempo com o comércio de Papagaios-do-Congo nos Camarões e por toda a África equatorial. Estamos trabalhando ativamente nesses países para patrocinar guardas em áreas conhecidas de capturas e temos mantido contatos na região para nos manter a par de novas ocorrências. Recentemente fomos avisados sobre possíveis exportações ilegais de Papagaios-do-Congo nos Camarões, mas foi somente com a ajuda das organizações de proteção à vida selvagem local – a Organização Último Grande Primata (LAGA) que as autoridades agiram.

A LAGA foi capaz de conseguir com que o ministro do governo se interessasse em divulgar a tentativa de contrabando e fazer dos dois homens responsáveis um exemplo.

Enquanto que celebramos a rara condenação do contrabando, nossa atenção se virou imediatamente para as aves - centenas de Papagaios-do-Congo ilegalmente capturados. Providenciamos um patrocínio emergencial nos primeiros dias da crise e rapidamente implementamos um pedido de ajuda online através do nosso site para divulgar a estória e arrecadar dinheiro para ajuda. A medida que a situação avançou, nós mandamos assistência veterinária e suprimentos na forma de medicamentos vitais para ajudar essas aves – vítimas de um comércio ilegal interminável e que é uma das espécies favoritas de muitos sócios do WPT.

Foto – página 3:

Após serem ilegalmente capturados e quase irem para exportação utilizando documentos falsos, aproximadamente 700 dos 1220 Papagaios-do-Congo foram soltos e receberam uma segunda chance de serem livres.

A estória é contada pelo Centro de Vida Selvagem Limbe nos Camarões onde essa recente e inesperada mudança de foco das suas atividades rotineiras – primatas ameaçados capturados para o tráfico de carne e animais de estimação.

Escrito pelo Dr. Felix Lankester, Gerente do Projeto, Centro de Vida Selvagem Limbe (LWC):

No dia 24 de Novembro recebemos um chamado de que aproximadamente 500 Papagaios-do-Congo haviam sido confiscados pelo Ministério das Florestas e de Vida Selvagem no aeroporto Internacional de Douala. Os papagaios estavam sendo enviados ilegalmente para Bahrain para serem vendidos no comércio de aves de estimação. Nos perguntaram se poderíamos acondicionar os papagaios já que não havia nenhum outro local para irem.

Nós recebemos papagaios de tempos em tempos mas frequentemente em pares, nunca em grupos de 500 aves! Foi uma loucura quando chegaram, amassados em pequenas caixas, as aves que ainda viviam estavam por cima dos seus companheiros mortos. Foi uma visão terrível.

No entanto, isso foi nada comparado com o que estava logo para acontecer, porque no dia 5 de Dezembro recebemos outra ligação – um segundo carregamento ilegal de aves foi apreendido no mesmo aeroporto. Um caminhão chegou no mesmo dia carregado com 727 aves – em menos de 2

semanas havíamos recebido 1220 aves. Lidar com essas circunstâncias pouco comuns tão rapidamente, é um feito da nossa equipe que se adaptou do dia para a noite em tratar de primatas para cuidar de aves.

Nós tivemos de agir rapidamente para acomodar as aves e começamos construindo novos aviários. Logo 681 papagaios foram soltos nas áreas florestais próximas. Outros 59 foram selecionados para soltura seis semanas mais tarde. Eles, como a maior parte das aves remanescentes, haviam ganho considerável peso nessa época e estavam muito mais fortes e saudáveis. Ainda assim, as restantes 300 aves não podiam ser soltas naquele momento pois tinham penas danificadas ou coladas (foram capturados utilizando cola nos troncos de árvores frutíferas) ou estavam muito doentes para serem soltos. Essas aves começaram uma reabilitação e tratamento de longo prazo.

Essa é uma estória trágica da vida selvagem sendo explorada para o comércio internacional de espécies exóticas, uma das atividades ilegais mais lucrativas no mundo. No entanto, devido ao dedicado trabalho daqueles responsáveis por implementar as leis sobre a vida selvagem dos Camarões, pelo menos essas aves puderam ser salvas. O caso chamou a atenção da mídia internacional e revelou uma corrupção ocorrendo em alto escalão. O trabalho com o comércio de psitacídeos permitiu a LAGA a revelar como criminosos de “colarinho-branco” prosperam em cumplicidade para conseguir encobrir de maneira “legal” e eliminar os fatores de risco, e talvez o que seja mais importante, persuadiu o governo nacional a tomar ações contra os responsáveis.

Quantos outros carregamentos de aves conseguem ser bem sucedidos indo para fora do país sem serem detectados nós podemos apenas imaginar. A estória desses papagaios, e de tantos outros animais, sinalizam como as florestas do Camarões estão sendo saqueadas pelo comércio insustentável de animais selvagens. Isso não pode continuar.

Gostaria de agradecer a todos aqueles que juntaram forças conosco no Centro de Vida Selvagem de Limbe na hora de necessidade ao fornecer o patrocínio de emergência, equipamentos e assistência: O World Parrot Trust, a Fundação Born Free – EUA, A Humane Society, e todos aqueles que fizeram doações em dinheiro para o patrocínio.

Escrito pelo Dr. Gino Conzo, Nápolis, Itália:

Conforme as semanas se passaram e todas as aves capazes de serem soltas foram liberadas, se tornou claro que as aves restantes precisavam que suas penas danificadas fossem removidas. Esse procedimento longo e trabalhoso era urgentemente necessário para estimular o crescimento de novas penas e permitir que as aves fossem soltas muito mais rapidamente. Quando o WPT me perguntou se eu poderia viajar para Limbe e auxiliar, alegremente aceitei. Em 16 de Janeiro, viajei para Camarões com Mario D’Angelo, um voluntário italiano. Nossas bagagens estavam lotadas com antibióticos, luvas descartáveis, seringas, fios de sutura, e uma grande quantidade de suplementos vitamínicos doados pela GEA International. Um suprimento de doxiciclina injetável de difícil obtenção havia sido obtida pelo WPT na Suíça e enviada pela empresa DHL até Limbe.

Nós logo compreendemos, assim que o clima quente e úmido nos recepcionou em nossa chegada a Douala, que nossa tarefa não seria simples. Essa é a estação seca nos Camarões, com temperaturas atingindo 30°C com alta umidade. Ainda assim, apesar do desconforto, nossa primeira manhã mostrou uma natureza rica e aparentemente intacta.

Recebemos uma calorosa recepção de Felix e de toda a equipe do LWC e começamos a trabalhar imediatamente na área que havia sido montada para nós, próxima aos dois aviários onde os papagaios eram mantidos.

Observou-se que a maior parte das penas de vôo de todas as aves estava ou cortadas ou quebradas, ou ainda cobertas com cola utilizada para prendê-los, mas as aves estavam em boa condição nutricional. Um por um nós pegamos e anestesiávamos cada ave com Isoflurano, removemos as penas danificadas com pinças cirúrgicas e tratamos os folículos para prevenir infecções. Dessa maneira trabalhamos, ave após ave, todo o dia por mais de cinco dias. Eu fiquei muito grato a Mario por sua ajuda a medida que o calor, umidade e insetos não me permitiam agir tão rápido quanto gostaria de ter feito. Em um momento nós começamos a revezar para arrancar as penas, de modo que cada um pudesse descansar um pouco ou ir cuidar de outro assunto.

A medida que cada ave era anestesiada, recebia uma avaliação geral de saúde. Mais ou menos 12 aves tinham feridas no peito que pareciam ser antigas e terem sido causadas por quedas. Elas foram tratadas e colocadas em gaiolas menores. Algumas irão provavelmente necessitar de cirurgia para reduzir o tamanho do ferimento e apressar sua recuperação. Quatro aves tinham uma corrente amarrada à perna ou um anel, provavelmente sendo utilizadas como chamariz para outras aves a serem capturadas.

Nosso dia de trabalho começava às 8 da manhã e continuava sem descanso até as 5 da tarde. Nós deixávamos as aves sozinhas quando ainda havia algumas horas de luz antes do pôr do sol de modo que pudessem comer já que não tocavam no alimento em nossa presença. A sua dieta consistia de frutas, coquinhos de palmeira, e uma mistura de angu feito com farinha de mandioca, ao qual nós aconselhamos que se adicionasse feijões cozidos. O angu era tratado com 1% de doxiciclina para tratar chlamydiose que havia sido previamente diagnosticada e para prevenir infecções nos folículos das penas, e suplementos fitoterápicos contendo vitaminas, aminoácidos e minerais para ajudar a estimular o crescimento de novas penas.

Nós também fomos capazes de proporcionar outros conselhos para que esses papagaios tivessem uma melhor chance de recuperação e sua eventual soltura. Propusemos modificações nos aviários tais como um substrato macio feito de palha ou outro material para reduzir os efeitos traumáticos de quedas já que muitos eram incapazes de voar. Também sugerimos que substituíssem os cochos de água e comida feitos de metal por outros de materiais mais seguros, baixar os poleiros, e cobrir os aviários com folhas de palmeiras ou outros materiais de modo a criar uma barreira visual entre as aves e os visitantes para reduzir o stress.

A equipe de Limbe também foi treinada da melhor maneira para lidar com psitacídeos, como medicá-los e como realizar pequenos procedimentos médicos.

De um modo geral foi uma ótima experiência, não foi fácil mas foi bastante recompensadora. Fomos capazes de tratar todas as aves e aguardamos ansiosamente o dia em que serão libertadas.

Para saber mais ou para contribuir com esse trabalho escreva para admin@worldparrottrust.org ou visite www.parrots.org

Foto página 4-5: Da esquerda para direita – Caixas lotadas com Papagaios-do-Congo ilegalmente capturados são confiscadas nos Camarões; As terríveis condições dentro das caixas superlotadas; Aviários construídos para abrigar centenas de aves que não puderam ser soltas imediatamente; os veterinários italianos voluntários ajudam a equipe do Centro de Vida Selvagem de Limbe a arrancar as penas danificadas para apressar a recuperação antes da soltura.

Vivendo na África :

Entrevista com um pesquisador de psitacídeos

Steve Boyes, um guia da selva e estudante de pós-graduação em Zoologia na Universidade de KwaZulu-Natal, África do Sul, responde a algumas perguntas sobre as suas experiências estudando o Papagaio-de-Meyer. Steve está atualmente trabalhando com o World Parrot Trust para tentar conseguir com que o

comércio de aves capturadas na natureza seja banido na África do Sul, e escrevendo sua tese em zoologia em Pietermaritzburg, África do Sul. Essas são algumas das reflexões de quem trabalha no Projeto Papagaio-de-Meyer no delta do Okavango...

Como você se envolveu na pesquisa de psitacídeos africanos?

Desde a infância me interessei pelas aves africanas e meus pais garantiam sempre que fosse possível, irmos para as regiões selvagens da África do Sul e da Namíbia para aprender e absorver o máximo de informações. Sendo um jovem entusiasta de aves um dos chamados mais fáceis de identificar era a vocalização do papagaio *Poicephalus*, o Papagaio-de-Meyer e o Papagaio de cabeça marrom (*P. cryptoxanthus*) no Parque Nacional Kruger, África do Sul. Lembro-me reagindo à vocalização bastante aguda toda vez que a ouvia, e repetidamente avisava a todos em volta que um papagaio havia passado por cima – um hábito que seria muito útil 20 anos depois. Então, a inclinação para estudar o Papagaio-de-Meyer sempre esteve lá. Eu já morava no Delta do Okavango por 18 meses, trabalhando para safáris como gerente de campo e guia, quando o Professor Perrin da Universidade de KwaZulu-Natal, sabendo que eu estava em Okavango, veio com a oferta de uma pós-graduação em Zoologia sobre o Papagaio-de-Meyer. Obviamente aproveitei a oportunidade, e meu envolvimento com a conservação e pesquisa de psitacídeos africanos aumentou desde então.

Porque você e sua equipe estão tão animados em trabalhar com o Papagaio de-Meyer?

O Papagaio-de-Meyer (*Poicephalus meyeri*) tem a maior área de distribuição entre todos os psitacídeos Africanos, se estendendo da África do Sul até o sul do Sudão. É de longe a espécie mais abundante na África, a melhor adaptada para as condições climáticas atuais e pela predominância de campos de savanas no sul e leste da África. Basicamente o Papagaio-de-Meyer é uma espécie especializada que conseguiu se desenvolver bem dadas as condições dos habitats na África atualmente. É a espécie mais importante de psitacídeo e compreender os mecanismos ecológicos que ajudam com que tenha sucesso através do continente, é fundamental para um plano de conservação de todas as espécies de psitacídeos Africanos. O Papagaio-de-Meyer poderia proporcionar uma compreensão sobre a distribuição limitada e status populacional questionável de outros papagaios do gênero *Poicephalus*, tais como o Papagaio do Cabo (*P. robustus*), Papagaio de Niam-Niam (*P. crassus*), Papagaio-de-cara-amarela (*P. flavifrons*), Papagaio-de-Ruepell (*P. ruppellii*), e o Papagaio-de-cara-vermelha (*P. gulielmi*).

Devido a sua recente especiação, qualquer pesquisa feita sobre o Papagaio-de-Meyer pode provavelmente ser utilizada como ferramenta de conservação, tal como o uso de ninhos artificiais para outras espécie de *Poicephalus*.

Além de tudo isso o Papagaio-de-Meyer é uma ave fascinante, inteligente e que interage, sempre mantendo você admirado e supreso. Sua primeira experiência em uma árvore enquanto uma fêmea de Papagaio-de-Meyer cuidadosamente o observa e então aceita que provavelmente você não oferece perigo é realmente espiritual. Naqueles olhos e naquele silêncio você percebe que ela é um indivíduo complexo e consciente de si mesma. Ela realmente está te avaliando. Depois de anos no projeto identificando individualmente os casais (utilizando o padrão das côres das penas da cabeça) nós também começamos a ver personalidades distintas em cada papagaio - corajoso, nervoso, desleixado, agressivo, etc. A realidade de conhecer qualquer espécie intimamente é realmente excitante e estimulante.

Em que outros tipos de projetos você está envolvido?

Eu estou atualmente trabalhando com o World Parrot Trust para por um fim a importação na África do Sul de papagaios capturados na natureza, especificamente o Papagaio do Congo (*Psittacus erithacus*) e o Papagaio do Senegal (*Poicephalus senegalus*). Estamos no processo de entrar em contato com ONGs, criadores e importadores para evitar revoltas desnecessárias depois que fizemos nosso pedido ao

governo. Para maiores informações nesse sentido por favor me contate no email boyes@worldparrottrust.org.

Por outro lado estou no processo de inaugurar o Projeto para Cavidades de Ninhos Okavango com o departamento de Vida Selvagem e de Parques Nacionais de Botswana e a Universidade de Botswana, pesquisando a biologia reprodutiva de todas as aves que utilizam ocos de árvores, espécies de mamíferos e répteis no delta do Okavango.

Nos conte sobre uma ocasião bastante memorável dos seus anos trabalhando no projeto.

Tenho uma história em particular de partir o coração. O casal (visto acima) era a história de amor do projeto de pesquisa, pois eu tinha estado seguindo sua atividade reprodutiva por três períodos reprodutivos seguidos. Em 2004, identifiquei individualmente esses papagaios utilizando as distintas cores amarelas na cabeça. Naquele primeiro período reprodutivo eles criaram dois filhotes, provavelmente perdendo um devido à pouca chuva e resultante falta de proteína de insetos adequada para o desenvolvimento rápido dos filhotes naquele ano. Em 2005, eles procriaram de novo, mas dessa vez devido a alguma predação não identificada, perderam todos os filhotes após a eclosão. Em 2006, eu os perdi pois estava trabalhando no projeto na Universidade da Califórnia em Berkeley. Quando cheguei em 2007, estava bastante interessado em saber se eles ainda estavam juntos e utilizando o mesmo oco de árvore. E estavam, conseqüentemente se tornando as estrelas do período reprodutivo de 2007. Estávamos esperando que ocorresse a eclosão e visitávamos a maior parte dos ninhos diariamente. Uma manhã, recebi o chamado de um dos voluntários me contando que alguma coisa estava muito errada com o ninho. O macho estava gritando alto na entrada da cavidade do ninho mas não estava entrando. Então se juntaram a ele dois outros papagaios que aumentaram a confusão. Eles estavam tão irritados que em alguns momentos pareciam estar brigando entre si. Após duas horas de observação um felino selvagem pôs a cabeça para fora do ninho confirmando que a fêmea e os filhotes haviam sido mortos. Ao inspecionar a cavidade uma semana depois, descobrimos que ela tinha sido atacada juntamente com um filhote recém nascido e dois ovos não eclodidos. Foi devastador assistir ao macho chamar e chamar novamente por ela na árvore. Ele ficou lá, chamando por três dias até tarde da noite. Até o vimos voar ao redor da árvore em desespero iluminado pelo luar. Esse papagaio estava realmente consciente do que ocorreu e amava sua parceira - isso era mais do que uma ligação entre casal, era uma união pelo resto da vida.

Quais são algumas das realizações mais recentes no Projeto Papagaio-de-Meyer?

Em Janeiro de 2007 nós montamos nosso primeiro campo de pesquisa independente. O campo nos permite acomodar voluntários e nos dedicar a cada despertar à pesquisa de psitacídeos e sua conservação através de programas de conscientização ambiental, palestras para turistas, e o envolvimento de guias profissionais no delta do Okavango. A pesquisa de campo de 2007 se tornou possível através do patrocínio da British Ecological Society e de diversas doações privadas, especialmente de Julie Drier, nos Estados Unidos. Em 5 de Fevereiro o campo foi batizado de "Campo Papagaio Vundumtiki". "Vundumtiki" significa pequeno peixe - uma frase retirada de histórias do folclore Bayei sobre a ilha. A ilha Vundumtiki está localizada na junção dos canais Maunachira e Kiankiandavu no nordeste do delta do Okavango, em Botswana. Essa é uma das localizações mais remotas no sistema do delta do Okavango.

É uma viagem de 3 horas do aeroporto mais próximo e de 15 a 48 horas distante de Maun, a cidade mais próxima (300km) – uma região realmente selvagem. Para o nosso programa intensivo de pesquisa durante o período reprodutivo inicial entre Janeiro e Julho de 2007, nós sempre tivemos de dois a quatro voluntários no campo. Todos tiveram experiências únicas e que mudaram suas vidas.

O que os voluntários fazem no projeto?

Basicamente um voluntário se torna parte da equipe e é envolvido em todos os aspectos do projeto e vida no campo (incluindo lavar, coletar madeira para fogueira, cozinhar, etc). Para a pesquisa de campo de 2007 nosso foco foi estação reprodutiva inicial. Os voluntários fizeram turnos de 5 horas monitorando os ninhos com postura, atravessando o matagal com um guia certificado para andar na área dos “5 grandes animais” com convidados, e preparando e limpando o equipamento de pesquisa. Os voluntários permanecem no projeto pelo mínimo de um mês e todos os gastos no campo são pagos. Tudo que o voluntário necessita fazer é chegar até Maun e nós os trazemos via aérea. Voluntários eram na maior parte jovens estudantes interessados em ecologia, vindos de tão longe quanto a Universidade do Arizona nos EUA.

A vida na região selvagem do Okavango é imprevisível e as conseqüências de algo sair errado são graves. Nós temos de ser extremamente cuidadosos na maneira de fazermos as coisas. De qualquer jeito, a maior parte dos voluntários tiveram experiências diferentes e capazes de mudar a vida enquanto estiveram trabalhando no projeto. Entre as suas histórias inclui-se serem atacados por elefantes, observar leões abaterem um búfalo num local de observação onde estavam a 10 horas, compartilhar o banho com o leopardo da região, e repelir uma invasão de babuínos na ilha.. Felizmente ninguém ficou ferido, somente a hiena local quando algumas prateleiras caíram sobre ela (na verdade acho que as prateleiras é que se machucaram mais).

Eu agradeço a todos que trabalharam tão duro para construir nosso campo, pelos turnos de 10 horas de observação, e pelas corajosas trilhas através dos campos, tudo em nome da pesquisa e conservação de psitacídeos. Para mim o envolvimento deles no projeto foi duplo, de forma que eu queria que eles aprendessem a formar um relacionamento pessoal com os papagaios, enquanto que também apreciassem a sensação de estarem no meio selvagem longe de todas as interferências externas.

Quais foram seus maiores resultados?

Baseado em observações feitas entre 2004 e 2007 se tornou claro que evitar a competição intra-específica através da escolha de itens alimentares da estação e estratégias de reprodução foram vitais para responder uma pergunta fundamental feita no início do projeto: Quais fatores permitem que o *P. meyeri* seja tão bem sucedido no seu habitat natural?

Durante os primeiros dois anos do Projeto Papagaio-de-Meyer nós nos concentramos na sua ecologia alimentar, preferências de habitat e comportamento em geral (ex. períodos reprodutivos, limpeza mútua entre casais, locais de repouso, etc.) para correlacionar com a sazonalidade das chuvas, abundância de recursos, e regime anual de inundações na área de estudo.

Em 2006 em fiz a análise das informações na Universidade da Califórnia, em Berkeley, no laboratório do Prof. Steve Beissinger, conseguimos patrocínio e fizemos o esboço do projeto para o período de 2007. O tempo em Berkeley revolucionou a maneira que eu via a pesquisa em ecologia e fez da minha volta a Vundumtiki uma necessidade.

As maiores descobertas dos três anos de trabalho de campo incluem:

- A disponibilidade de recursos utilizados pelos Papagaios-de-Meyer baseando-se na abundância e evitando competição com outras aves frugívoras e primatas. Eles vocalizam quando encontram árvores contendo alimentos apropriados e tem por objetivo as sementes de frutas não maduras e leguminosas que são inacessíveis para outros predadores de sementes.
- Eles podem abrir cascas de nozes extremamente duras da fruta Amarula (*Scherolcarya birrea*), da Palmeira Africana (*Hyphaene petersiana*), e dos frutos do Baobá Africano (*Adansonia digitata*), das vagens da *Terminalia sericea*, vagens do *Combretum hereronse* e da Mopane (*Colophospermum mopane*) - uma fonte de alimento que comem quase que exclusivamente.

Por favor me contem no email boyes@africaskyblue.org para obter informações sobre futuros trabalhos a serem publicados ao longo deste ano.

O que você espera para o projeto futuramente?

Atualmente eu estou ocupado escrevendo minha tese em zoologia na Universidade de KwaZulu-Natal, na África do Sul, e depois gostaria de voltar ao delta do Okavango para continuar meu trabalho com o Papagaio-de-Meyer juntamente com o Centro de Pesquisa para a Conservação de Psitacídeos Africanos até o final do ano. Nós temos permissão para uma pesquisa de três anos e para permanecer aqui, dadas pelo ministério do Presidente de Botswana e uma concessão dos Safáris de Vida Selvagem de Botswana pelo mesmo período para utilizar a ilha de Vundumtiki. Nós tivemos um sucesso limitado com as 105 caixas de ninho artificiais que posemos na área de estudo durante 2007. Utilizamos seis diferentes tipos de ninhos, mas não obtivemos sucesso de procriação. Esperamos testar variações no modelo mais bem sucedido de 2007 para desenvolver um design de ninho que possa ser utilizado em outras áreas onde, devido à derrubada de árvores, cavidades naturais nas árvores não mais existem.

Como é o caso em qualquer projeto dessa natureza, as perguntas são auto-suficientes a medida que as descobertas tanto determinam as hipóteses atuais ou abrem novas possibilidades para investigação. Eu estou atualmente treinando Zenzele Mpofo do Departamento de Vida Selvagem e Parques Nacionais para assumir o projeto quando eu terminar no final deste ano, de maneira que nós estabeleçamos uma estação de pesquisa a longo prazo e possivelmente expandirmos nossos objetivos para incluir outras espécies de aves.

Eu gostaria de aplicar o que eu tenho aprendido estudando o Papagaio-de-Meyer em outras espécies de psitacídeos Africanos, dessa maneira testando as suposições sobre essas espécies resultantes deste estudo. Também é meu sonho e objetivo poder ser capaz de por volta do ano 2010, conseguir reunir uma "Expedição Africana de Psitacídeos" por nove meses, visitando todas as áreas originais para todas as metapopulações de psitacídeos Africanos, e gastar o tempo determinando seu comportamento reprodutivo, status e biologia de conservação (especialmente qualquer exemplo do conflito entre psitacídeos-humanos e comércio), tirando fotos, anilhando e coletando amostras de sangue de todas as espécies e subespécies de maneira que, se pudesse de uma vez por todas completar a história da evolução dos psitacídeos Africanos e sua biogeografia. Eu apreciaria qualquer mensagem e correspondência em relação a possível colaborações ou patrocínios para essa iniciativa.

Como sempre é o caso, nós somos dependentes de patrocínio para pesquisa de agências patrocinadoras e doações de caridade por doações particulares. Por fim gostaria de pedir doações para o projeto através do World Parrot Trust. Contatem-me para maiores informações.

Você tem algum último comentário para os leitores?

Antoine de Saint Exupery disse: "Muitos esqueceram essa verdade, mas você não deve esquecê-la. Você torna-se responsável, para sempre, por aquilo que cativas". Vamos acabar com o comércio de aves capturadas na natureza, pois já temos mais do que podemos ser responsáveis, como pode ser observado nas organizações de ajuda emergencial para psitacídeos como a Gabriel Foundation em Denver, dedicada a cuidar de psitacídeos de companhia abandonados. A avicultura moderna está mais do que suficientemente desenvolvida para suprir as necessidades do comércio internacional de aves, conseqüentemente provendo à curiosidade humana básica de ver coisas bonitas e naturais, nosso desejo de companhia incondicional, e a paz que sentimos na presença de um animal. Uma proibição total no comércio de aves capturadas na natureza não é apenas uma necessidade econômica e conservacionista, mas também uma necessidade ética.

Fotos:

Um grupo de Papagaio-de-Meyer socializando-se de manhã antes de saírem para se alimentar.

Um casal de Papagaio-de-Meyer voa no céu matutino de uma árvore ninho preferida.

"Campo Papagaio Vundumtiki" é a base do Projeto Papagaio-de-Meyer. A ilha de Vundumtiki está próxima ao canal Maunachira (à direita) no sistema do Delta do Okavango (abaixo).

Nessa região da África o local mais seguro para ficar olhando através de um local de observação para monitoramento dos ninhos é do teto de um jipe LandRover.

Os voluntários do projeto tem experiências excitantes e imprevisíveis enquanto estão no projeto e nos arredores. Esse leopardo bastante relaxado, deitado na área fora do chuveiro definitivamente aumenta a emoção em tomar banho.

Embora houvesse interesse, ainda não tivemos ainda sucesso de postura nas caixas de ninho artificial. Esperamos que as caixas sejam utilizadas nas próximas estações reprodutivas, resultando em um acesso mais fácil aos filhotes em crescimento.

As larvas de arbustos são o componente da dieta mais significativo durante o período reprodutivo. A dieta com alta concentração de proteína é deixada de lado duas semanas antes de saírem do ninho, depois do que os filhotes tornam-se vegetarianos.

Cachañas – O Periquito Austral da Patagônia **Escrito por Soledad Díaz e Valeria Ojeda**

Acordamos cedo sentindo o cheiro de terra molhada. A vegetação nos rodeava em nosso acampamento na montanha. A condensação de nossa respiração podia ser vista à luz das lanternas – se tornando visível na manhã fria enquanto preparávamos nosso equipamento para aquele dia. Nos dividimos – uma pessoa escalando até um ninho distante de Periquito Austral para monitorar o comportamento dos pais durante o dia inteiro – outros visitando os ninhos restantes para tomar medidas de adultos e filhotes.

Horas após termos acordado às quatro da manhã, a atmosfera mágica modifica-se enquanto o sol começa a aparecer no céu.

É um novo dia na Patagônia. Entre os galhos, as aves começam a acordar. É um bom dia para observar periquitos!. Nem todos os dias cooperam tão bem para isso. O frio, umidade, nevascas e o vento podem atrasar ou parar nosso trabalho de campo por algumas horas ou dias. Um dia ensolarado pode ficar gélido em poucas horas.

A noite, nos reunimos perto da fogueira do acampamento, felizes mas exaustos, conversando sobre os detalhes e piadas do dia. A noite cai e a lua se mostra por entre as nuvens. Ouvimos as primeiras aves noturnas – uma nova jornada começa para elas. Novas aventuras nos esperam quando acordarmos de nossos sacos de dormir.

Iniciando em 1998, começamos uma série de estudos sobre a ecologia alimentar e biologia reprodutiva do Periquito Austral (*Enicognathus ferrugineus*) juntamente com a Dra. Ana Trejo da nossa Universidade. Apesar de ser uma ave comum nas florestas da Patagônia, muito pouco se conhece sobre essa espécie. Essa falta de informação é uma grande preocupação porque não podemos mensurar os efeitos do deflorestamento e comércio sem conhecimentos básicos sobre a espécie. A maior parte das referências ao Periquito Austral na literatura consistem de relatos não comprovados em encontros circunstanciais ou observações feitas por curtos períodos. Muito pouco havia sido publicado sobre a biologia alimentar e reprodutiva quando começamos nossa pesquisa.

Sendo um periquito de tamanho médio (28-36cm), o Periquito Austral é a espécie de psitacídeo de distribuição mais ao sul no mundo inteiro. Eles são chamados de Cachañas na língua nativa e são típicas das florestas da Patagônia Andina do sul da Argentina e do Chile, desde o nível do mar até 2000 metros. Habitam muitos tipos diferentes de florestas desde Araucárias (*Araucaria araucana*) na sua distribuição mais ao norte até florestas de *Notophagus* spp. se estendendo pela ponta sul da América do Sul.

Fora do período reprodutivo (Abril-Novembro) essa espécie é muito gregária. Grandes bandos exploram as fontes de alimento tanto dentro como fora das florestas e em áreas adjacentes semi-abertas incluindo fazendas e, por vezes, plantações e áreas urbanas. Conforme o período reprodutivo se aproxima, os grupos começam a diminuir em tamanho, e de Dezembro até Março, os Periquitos permanecem nos habitats florestais, em casais ou em pequenos grupos.

Nidificando individualmente em ocos de árvores o Periquito Austral tem uma prole por estação. Na área de estudo, o início da postura é tipicamente bastante sincronizado entre os casais, possivelmente como resultado de um aproveitamento equilibrado das fontes de alimentos da região. O aumento do diâmetro do orifício original ou a preparação do ninho começa em Outubro e a postura é feita em Dezembro. As cavidades nas árvores para a nidificação e repouso podem ser naturais (por efeito de apodrecimento) ou escavadas pelo Pica-pau Carpinteiro (*Campephilus magellanicus*). A maior parte dos ninhos que monitoramos foram feitas em árvores vivas que continham uma área apodrecida que permitia o alargamento da cavidade pelos Periquitos. Os ninhos em cavidades eram normalmente reutilizados em anos consecutivos, e nós suspeitamos que ninhos comunitários para descanso sejam utilizados durante o inverno, mas isso ainda necessita ser confirmado.

Problemas na conservação:

O periquito Austral está atualmente incluído no Apêndice II da CITES (Convenção Internacional sobre o Comércio de Espécies da Fauna e Flora Ameaçadas) e é considerado de baixo risco de extinção no Chile e na Argentina, em ambos casos sem ser explorado (comércio não permitido). Mas devido em parte à falta de estudos sobre essa espécie, seu *status* de conservação é desconhecido. A noção de que é abundante porque grandes bandos barulhentos são observados durante os invernos ao redor de áreas urbanizadas, pode levar a considerações errôneas já que o status da maior parte das populações é desconhecido.

Até o momento, sabia-se que essa espécie era afetada somente pela perda de habitat (perda e fragmentação florestal), enquanto que o comércio de aves vivas era de menor impacto. No entanto, no curso de nossos estudos descobrimos um interesse crescente nessa espécie como ave de estimação, tanto localmente como em escala mundial.

Motivos para preocupação:

O periquito Austral é potencialmente vulnerável durante o período reprodutivo porque necessita de árvores muito grandes para acomodar as cavidades para os ninhos e porque depende de fontes alimentares próximas às suas áreas de nidificação. Isso nos leva a propor que o periquito Austral é dependente de florestas antigas para se reproduzir. Como em outras regiões do mundo, as operações de madeireiras estão rapidamente se expandindo em direção às florestas temperadas do Sul, com projetos de deflorestamento se estendendo através do Chile e da Argentina numa taxa crescente.

Além do mais, essa espécie está sendo agora perseguida e caçada durante o inverno, quando grandes bandos se reúnem ao redor de vilas e áreas urbanas. Temos observado as pessoas (na maior parte crianças) caçando os Periquitos com estilingues quando pousam e procuram por alimentos em pequenos grupos de árvores. Como resultado, muitas aves são feridas ou mortas e outras são capturadas e vendidas por um preço baixo (aproximadamente \$3 dólares). Uma vez que nós tivemos conhecimento desse problema, contatamos as autoridades. Surpreendentemente encontramos uma total falta de ação. Isso pode ser um problema emergente que não era parte da agenda das agências oficiais de Vida Selvagem no passado. Infelizmente descobrimos que corujas e outros animais selvagens sofrem o mesmo problema nas áreas urbanas. Sobre isso, tanto o supervisionamento das atividades humanas e programas educacionais são fundamentais para impedir que a essa atitude negativa contra a vida selvagem se espalhe.

Nós sugerimos que é o momento de começar programas de conservação direcionados para o Periquito Austral antes que se torne mais popular no comércio de aves que, ao longo do tempo com a perda de habitat, pode levar a que essa espécie se torne ameaçada dentro dos próximos 10 anos.

Soledad Díaz & Valeria Ojeda: Laboratorio Ecotono. Departamento de Ecología. Universidad Nacional del Comahue, 8400. Bariloche. Argentina. jsdiaz@yahoo.com.ar

Fotos:

Esquerda: Periquitos Austrais são conhecidos por serem bastante barulhentos nos bandos. Os povos da região costumam dizer “Quando os Cachañas voam da floresta para a cidade, uma tempestade está vindo”. Na verdade isso é certo. Quando uma tempestade de neve começa no alto dos Andes, psitacídeos e outras aves procuram abrigo na cidade.

Esquerda à baixo: Os Periquitos constroem um ninho fofo com pequenos pedaços de madeira retirados da parede dos ninhos. A postura varia de 6 a 9 ovos, dependendo do ninho e do ano, mas um ninho já foi registrado contendo 11 ovos!

Direita à baixo: Uma vez que os filhotes saem do ninho, passam grande parte do tempo se socializando e brincando nos galhos e no chão.

Direita: Os filhotes são pesados e medidas são tiradas da região do osso do tarso, e da cabeça até que saiam do ninho. O desenvolvimento das penas é também cuidadosamente registrado. Essas informações auxiliam os pesquisadores a entender como os filhotes selvagens se desenvolvem.

Esquerda à baixo: Os filhotes neonatos são muito pequenos e sem penas. É difícil deixar de se preocupar com o quão delicados são enquanto tiramos as medidas!

Direita à baixo: O trabalho de campo pode ser divertido e interessante mas não é glamuroso. Enquanto monitoramos o comportamento dos pais e a biologia reprodutiva, os pesquisadores passam longas horas registrando todas as observações em um ninho.

Frustrações com o arrancamento de penas

Nós temos dois Papagaios do Congo. Peaches tem três anos e Vincent 11 meses de idade. Ambos tem suas próprias gaiolas e um quarto silencioso para dormir, longe da família. Eles têm uma média de 10 a 12 horas de sono cada noite. A sua dieta é composta de uma mistura de ração peletizada, sementes, frutas frescas, vegetais, guloseimas ocasionais e uma suplementação de óleo de palmeira. Eles tomam banho completo uma vez por semana e são pulverizados com água a cada dois dias. Ambos recebem tempo livre para voar quando estamos em casa e ficam fora da gaiola com a família por um mínimo de 5 horas, mas freqüentemente oito horas ou mais.

Peaches é saudável, feliz e bem ajustado. Infelizmente, Vincent começou a arrancar penas do peito quando tinha oito meses de idade. Nós fizemos uma consulta no veterinário, que nos disse que não era causado por problemas de saúde. Nós verificamos todas as causas possíveis ambientais e nutricionais sem sucesso. As suas penas estão começando a crescer de novo, mas de vez em quando ele parece estar arrancando essas penas, freqüentemente quando saio! Isso me diz que ele sofre stress por abandono, mas como posso resolver isso? Eu tentei dar para ele guloseimas ou brinquedos antes que saia, e deixamos o rádio ligado para as duas aves que ficam no mesmo cômodo fazendo-se companhia, mas em diferentes gaiolas.

Também comecei a notar que Vincent parece ser bastante possessivo e freqüentemente reclama quando eu seguro Peaches ou quando qualquer um se aproxima de mim. Nós tentamos desencorajar isso pedindo para a família interagir mais com ele. Ele vai com eles, mas freqüentemente só por alguns minutos antes que voe para mim. Isso é uma coisa da idade porque ainda é filhote? Por favor, me ajude pois nos sentimos responsáveis por isso e queremos que Vincent seja tão feliz e bem adaptado quanto Peaches.

Bom dia Jo,

Sem dúvida, tentar lidar com o comportamento de arrancar penas é um dos problemas comportamentais mais desafiadores que encontramos em psitacídeos em cativeiro. É muito difícil para eu conseguir abranger todos os motivos para uma questão tão complexa como o arrancamento de penas. Não podendo ver realmente o ambiente ou observar Peaches, irá limitar minhas respostas para generalizações. De qualquer maneira, eu tenho uma longa experiência com esse problema em particular como consultor e nós com certeza podemos juntar algumas idéias pelo o que você nos contou. Espero que isso vá te ajudar a desenvolver algumas estratégias para minimizar o arrancamento de penas.

Primeiramente você fez a coisa certa ao consultar um veterinário antes. Meu conselho para os clientes lidando com qualquer problema que envolva penas em más condições ou danificadas é que procurem aconselhamento veterinário primeiro. Todas as intervenções comportamentais possíveis não irão ajudar um psitacídeo que esteja doente. Como você procurou ajuda veterinária e foi avisada que o problema é comportamental, vamos nos concentrar nas áreas principais em que você pode começar a trabalhar.

Dieta e Busca pelo alimento:

Estudos científicos têm demonstrado uma diferença significativa entre psitacídeos selvagens e em cativeiro referente ao tempo que é gasto ativamente em comportamentos de busca por alimento (forragear) e se alimentando. Uma atividade reduzida de forrageamento pode ser considerada como precursora para o tédio e falta de atividade. Esse déficit de atividade tem sido ligado a quantidades excessivas de tempo gasto em limpeza das penas, que claramente tem sido ligada a problemas com as penas com o passar do tempo. Quanto mais dinâmico, criativo e variável você puder ser ao oferecer o alimento, mais tempo o psitacídeo irá gastar forrageando. Essa estratégia tem sido usada por décadas em zoológicos para diminuir os comportamentos de estereotipia em muitas espécies animais. A importância disso para os psitacídeos de estimação é óbvia.

A administração da dieta envolve mais do que somente retirada dos alimentos favoritos como recompensas para treinamento. A administração criativa da dieta para psitacídeos enfoca uma ampla gama de objetivos. Inicialmente torna-se útil estabelecer uma dieta a partir de ração formulada especificamente, como base diária para o consumo de alimentos. Então suplementa-se isso com uma variedade de outros tipos de alimentos, incluindo frutas, vegetais, sementes, folhas frescas e até mesmo alimentos vivos como larvas (dependendo da espécie de psitacídeo). A proporção da composição de cada um desses suplementos deve ser considerada em um nível espécie-específico. Uma dieta a partir de ração formulada não apenas irá proporcionar uma nutrição saudável enquanto que minimiza a ingestão de gorduras, também irá aumentar a motivação da ave para forragear por itens mais palatáveis como nozes e sementes.

Você descreveu uma boa deita para seus Papagaios-do-Congo. No entanto, nós freqüentemente “empacamos” ao garantir que todas as necessidades nutricionais estão completas, sem levar a frente o próximo passo e considerar “quando” e “como” se oferece a comida. Idealmente, o tempo gasto se alimentando (um comportamento que é incompatível com ficar sem nada para fazer e ficar arrancando penas) é maximizado. Isso pode ser particularmente importante em momentos onde nós não estamos por

perto para prover os estímulos alternativos necessários para redirecionar o comportamento de arrancar penas.

A administração da dieta, portanto se estende a proporcionar distribuição de alimento em diversos momentos do dia. A maior parte das espécies de psitacídeos não se alimentam por apenas uma hora de manhã e uma hora à tarde como alguns artigos afirmam. A duração de refeições de até 8 horas e durante todo o dia foram observadas no meio selvagem. Portanto nós precisamos considerar a necessidade dessa tendência natural de forragear fora de um regime estabelecido em cativeiro. Pela sua descrição, você pode ser capaz de alimentar Peaches e Vincent por volta da hora em que sai de casa. Ao fazer isso você está introduzindo um estímulo que provavelmente irá oferecer uma alternativa de motivação ao arrancamento de penas quando você estiver ausente.

Na minha experiência, oferecer alimentos de forma criativa ainda tem limitações para diminuir o arrancamento de penas. Os melhores resultados para proporcionar alternativas a mastigar penas são frequentemente derivados da provisão de materiais naturais para forragear.

Isso requer que haja um entendimento espécie-específico de psitacídeos e uma apreciação da enorme variabilidade nos comportamentos de forrageamento e preferências. O que funciona como um estimulante para forragear para uma espécie, ou mesmo um indivíduo, pode não funcionar para outro. Em todo caso, se a ingestão diária de alimento é feita em horários fixos, torna-se importante prover oportunidades naturais de forrageamento fora daqueles momentos. Isso pode reduzir o tédio, *stress* e ansiedade devido à separação, e liberar a pressão associada com a auto-mutilação.

Muitos donos de psitacídeos simplesmente não tem acesso a itens naturais e adequados para forragear. Nestes casos, precisamos considerar a utilidade na provisão de enriquecimento artificial e de brinquedos. Muitos dos brinquedos tradicionais de psitacídeos não tem relevância funcional para as aves que os recebem. Felizmente, mais e mais brinquedos e produtos especificamente desenhados para forrageamento agora estão disponíveis. Os psitacídeos se ocupam deles tendo por objetivo encontrar alimentos escondidos. Nós podemos proporcionar esses itens como uma alternativa a necessidade de busca natural por alimentos. Se sua ave não tem interesse nos brinquedos e enriquecimento artificial que estão sendo oferecidos, é hora de fazer uma mudança. A loja do WPT tem no estoque alguns brinquedos divertidos para psitacídeos de estimação que valem a pena serem considerados!

Lar Doce Lar!

Uma gaiola que facilite comportamentos “normais” é necessária para acompanhar as tentativas dinâmicas e criativas para administrar como o alimento é oferecido. Na minha experiência, a maior parte dos psitacídeos de estimação são mantidos em gaiolas pequenas e por tempo demais para manter uma ótima saúde comportamental. Gaiolas maiores obviamente facilitam a provisão de uma gama mais ampla de opções de materiais, substratos, poleiros e alimentos. Se gaiolas pequenas forem utilizadas pode ser útil desenvolver uma rotina regular de mudança na disposição dos acessórios da gaiola. Deve-se tomar cuidado com as aves sensíveis com histórico de aversão a mudanças. Para esses indivíduos faça uma dessensibilização gradual aos itens de enriquecimento, e até mesmo a novos poleiros em casos extremos.

Tenha em mente que um dono de psitacídeo pode “dar em excesso” itens para enriquecimento e inadvertidamente criar um ambiente atravancado que reduz a movimentação saudável dentro da gaiola. Proporcionar quantidades excessivas de enriquecimento artificial também pode levar a uma falta de interesse nesses itens. Um planejamento de rotatividade, com um número mínimo de itens de enriquecimento artificial sendo dados por não mais do que uma semana por vez, pode ser bem mais benéfico do que um método de “saturação” de itens. Isso é particularmente importante para aves jovens.

Quando consideramos a adequação da gaiola, também precisamos considerar a posição dela. *Stress* devido à incompatibilidade com outros animais pode ser uma grande causa contribuindo a problemas com as penas. Essa possibilidade nos leva a observação cuidadosa de qualquer psitacídeo que esteja alojado com ou ao redor de outras aves e animais, e está danificando suas penas mesmo com as modificações apropriadas. O ideal, na minha opinião, é proporcionar aos psitacídeos de companhia um acesso a um aviário fora de casa. Isso facilita a necessidade natural de variedade e expõe a ave a uma grande diversidade de estímulos naturais, particularmente estímulos visuais e auditivos, que são raramente experienciados dentro de casa.

Planejamento de Banhos:

A saúde da pena e da pele pode ser dependente de diversas variações na umidade e no acesso ao banho. Os proprietários de psitacídeos mantidos dentro de casa, particularmente em ambientes com ar-condicionado, podem precisar rever a agenda de banhos para suas aves se um arrancamento de penas comportamental foi diagnosticado.

Eu tenho consultado diversas aves que arrancam penas que raramente, se alguma vez, tomaram banho ou tiveram oportunidade de tomar banho sozinhas. Isso é muito importante para que mantém espécies tropicais que são originalmente distribuídas em áreas com grande pluviosidade. O acesso adequado ao banho promove comportamentos naturais de limpeza de penas e pode freqüentemente ser um componente importante numa recuperação bem sucedida. No caso de Peaches e Vincent, a agenda de banhos que você descreveu devem ser mais do que adequadas.

Uma vida Social:

É ótimo saber que temos um ambiente com dois Papagaios-do-Congo e não somente um. Os psitacídeos de estimação freqüentemente são privados de interação física natural com aves da mesma espécie. Quando consideramos que o alisamento de penas mútuo é uma parte integral da ligação entre um casal dentre grande parte das espécies mantidas como aves de estimação, e a falta destas interações podem ser consideradas como fatores a contribuir, em alguns casos para o alisamento excessivo, que leva a auto-mutilação. Salvo o aspecto físico, balancear a interação social para aves de estimação abrange também o lado cognitivo e comportamental.

A maior parte das espécies (o Kakapo é uma exceção) são muito sociais e freqüentemente formam ligação entre casais muito fortes. É muito estranho para a maior parte dos psitacídeos ser deixado sozinho a maior parte do dia, como muitos freqüentemente ficam. Eu acredito piamente que muitos psitacídeos não conseguem lidar com as inconsistências da ligação entre humano e psitacídeo e como resultado nós freqüentemente vemos os problemas comportamentais aparecerem. Obviamente existem exceções, mas há pouco a se discordar de que psitacídeos em cativeiro que são mantidos sozinhos e sem interações com humanos regularmente, se beneficiam com a presença de outra ave, preferencialmente uma da mesma espécie no seu ambiente.

Todo um conjunto de comportamentos pode ser observado entre psitacídeos, mesmo mantidos em diferentes gaiolas e compartilhando o mesmo espaço que de outra maneira seria ausente numa ave solitária. Tal estímulo pode se comparar a uma atividade e uso de ítems para enriquecimento e menos tempo gasto arrancando penas. O segredo para essa estratégia é conseguir que haja compatibilidade e minimizar o stress de incompatibilidade.

Jo, você conseguiu atender a essa necessidade tão bem como qualquer proprietário de ave poderia ao ter dois Papagaios-do-Congo. Ainda não é o ideal para evitar o arrancamento de penas pelo fato de não ter um companheiro verdadeiramente compatível, mas Vicent ainda é muito jovem. Com o tempo, esperamos

que o nível e a qualidade de interação entre Peaches e Vincent irá melhorar e proporcionar aos dois uma distração mais forte para evitar o arrancamento de penas na sua ausência.

Finalmente, considerando sua pergunta sobre se o Vincent voando para você e não ficando com outros membros da família ou visitas por muito tempo é “um comportamento relacionado à idade”. Enquanto que um papagaio jovem de 11 meses de idade certamente ainda inclina-se a gostar mais de quem quer que tenha uma relação maternal bem estabelecida, talvez seja melhor considerar esse comportamento puramente de um ponto de vista de reforço. É provável que o comportamento de voar de volta para você é reforçado com maior firmeza e mais contato, do que o reforço que é oferecido de outros querendo ficar com ele.

É também provável que as interações que Vincent tem com você sejam geralmente mais positivamente reforçadas e que ele tenha estabelecido uma associação mais forte com você como alguém que é mais confiável, e dá recompensas de uma maneira mais consistente do que outros. Tente tornar seus objetivos mais facilmente alcançáveis para Vincent ao montar um programa de reforço com outras pessoas que seja menos variável do que talvez esteja sendo feito.

Jo, lidar com arrancamento de penas é um processo contínuo de reflexão, avaliação cuidadosa da interação e relacionamento entre o comportamento e o ambiente, e de ação dedicada para criar alternativas a auto-mutilação. Se o problema continuar, então eu recomendaria que você procurasse apoio e auxílio profissional “ao vivo” de um consultor em comportamento ou veterinário que possa ser capaz de trabalhar com você com algumas estratégias específicas ao ambiente que vocês moram.

Saudações da Austrália,
Kim McKendry

Fotos:

Papagaios-do-Congo são particularmente predispostos a ter problemas de comportamento arrancando penas em um lar sem enriquecimento ambiental. Ótimas idéias tais como fornecer a comida em brinquedos que estimulam “forragear” em vez de potes abertos, podem reduzir o tédio e o comportamento de auto-mutilação.

Fornecendo itens naturais para forragear tais como pinhas, prontamente utilizada por essa Cacatua Gang-Gang, é capaz de redirecionar de maneira mais efetiva o problema de arrancamento de penas em muitas espécies.

Enquanto que muitos de nós não sejamos capazes de fornecer itens naturais para forragear, você certamente pode criar um ambiente artificial que ofereça muitas oportunidades para distração.

A compatibilidade social é importante para reduzir o potencial para arrancar penas. Só uma dessas Araras Canindês arranca penas – você pode identificá-la?

Conservação criativa

O artesanato local apóia a proteção dos barrancos de argila

Em parceria com a organização Peru Verde, o World Parrot Trust orgulhosamente apresenta Arpilleras. Esses incríveis e únicos artesanatos em tecido apóiam a comunidade de uma das áreas mais selvagens da Amazônia Peruana. Essa comunidade em troca protege os barrancos de argila do local – um acordo que beneficia tanto psitacídeos como humanos.

A arte substitui o ecoturismo:

Desde 1995, a Peru Verde, um grupo conservacionista Peruano, tem desenvolvido o ecoturismo em barrancos de argila utilizados por psitacídeos na floresta tropical Peruana, Em Sepahua, uma pequena

cidade Peruana na região do rio Urubamba, a floresta está bastante intacta, com vários e espetaculares barrancos de argila utilizados por mais de 100 papagaios e acima de 300 araras durante a alta estação (Agosto até Outubro). Depois de tentar introduzir o ecoturismo na área, a Peru Verde descobriu que a área era muito remota para se tornar lucrativa. A maior parte das comunidades compostas por indígenas que são proprietários da área, haviam concordado em proteger os barrancos, mas sem o ecoturismo precisavam encontrar meios alternativos. Com poucas opções de emprego na área, a comunidade concordou que a melhor opção para criar empregos relacionados à conservação era através do artesanato de Arpilleras.

Arpilleras são tecidos de renda para se pendurar na parede que foram originalmente produzidos nos anos 70 e 80 no Chile por prisioneiras políticas durante o regime de Pinochet, como meio de divulgar a sua situação. Hoje em dia, Arpilleras são criadas em diversas cooperativas localizadas nas cabanas das comunidades mais pobres ao redor da cidade de Lima. A maior parte dos temas representam a vida nos Andes, mas a Peru Verde levou a um passo adiante descrevendo a vida na área de floresta ao redor da região de Sepahua.

Os valores conservacionistas podem ser sustentáveis:

A Peru Verde introduziu esse novo tipo de arte e treinou as mulheres da comunidade na arte do desenho e produção. Existem hoje mais de 100 artesãos em Sepahua produzindo Arpilleras. A Peru Verde construiu uma pequena oficina onde mulheres das comunidades vizinhas ficam durante o treinamento ou quando necessitam passar um tempo na cidade. Juntamente com o pagamento aos artesãos pelos seus esforços, os rendimentos das vendas das coloridas Arpilleras pagam salários para dois guardas para protegerem e monitorarem dois dos maiores barrancos de argila na região: Pucani e Sepahua.

É um acordo simples e efetivo. Se a comunidade pára de proteger os barrancos, a Peru Verde pára de comprar os produtos. Mas talvez mais importante do que isso, a população local compreende a importância dos barrancos para as populações de araras. Eles também apreciam o seu potencial como um local para ecoturismo que poderia trazer uma nova e sustentável renda para Sepahua.

Esculturas decorativas e criativas de tecido:

Chamar essas criações de “enfeites de parede” simplesmente não lhes faz justiça. O detalhamento e habilidade requerido para cada peça é realmente inacreditável. De minúsculas mulheres tecendo em pequenos teares, até campos de colheita de pequeníssimos repolhos e galinhas ciscando – a habilidade e precisão requerida para transformar pedaços de tecido, linha e da natureza em tal criação é realmente admirável. A motivação por trás de suas criações as fazem ainda mais valiosas para nós – amantes de psitacídeos a meio mundo de distância.

Você pode ajudar:

Enquanto que a Peru verde tem direcionado mais seus esforços em vender as Arpilleras para viajantes na região, graças à associação com o World Parrot Trust, essas peças podem agora ser oferecidas fora do Peru. Cada uma é exclusivamente feita à mão e inclui um recado escrito pelo artista. Não existem duas iguais. Elas são cotadas em 100 dólares por obra.

“A Colheita” (La Cosecha) mostra os povos Machiguengas, Yine Yame ou Ashaninka trabalhando nas suas fazendas e colhendo frutos e tubérculos. A mandioca é um dos alimentos básicos na floresta. Os índios também freqüentemente plantam banana, abacaxi, amendoim, coquinhos de palmeiras e frutas cítricas.

“O Processo de Tecelagem” (El Tejido) mostra a colheita de algodão de pequenas fazendas familiares à beira dos rios, o processo de fiação, o processo de tingimento, e as senhoras tecelãs. Os índios Yine Yame

pintam desenhos geométricos em preto e vermelho nos tecidos cerzidos. Os índios Machiguenga tingem seus fios com diferentes cores da terra. Os estilos também incluem animais que podem ser observados nas árvores perto das vilas e fazendas familiares.

"A Floresta Tropical" (Collpa) representa os diferentes animais que vivem na floresta perto de Sepahua. Como a comunidade tem em suas terras um grande barranco de argila, isso aparece freqüentemente no seu trabalho. Outros animais da floresta tropical na Collpa incluem tucanos, psitacídeos, veados, antas, borboletas, primatas e peixes (veja a página 18).

Para maiores informações ou para comprar online, por favor acesse www.parrots.org/arpilleras , ou telefone +44 (0)1736 751026 por e-mail admin@worldparrottrust.org .

Foto:

Exemplos dos detalhes intrincados presentes em cada peça sem igual.